

"Do Monroismo ao Wilsonismo"
A Esperança e a Morte, Companhia Editora
Portugal – Brasil, s.d., pgs. 84-92

Carlos Malheiro Dias

CARLOS MALHEIRO DIAS

Da Academia Brasileira de Letras
e da Academia de Ciências de Lisboa

A Esperança
e a Morte

PER ORDEM PVAVENS



LISBOA
PORTUGAL-BRASIL—LIMITADA
SOCIEDADE EDITORA
58-60, RUA GARRETT—RUA DO OURO, 132-138

RIO DE JANEIRO
COMPANHIA EDITORA AMERICANA
LIVRARIA FRANCISCO ALVES

Do Monroismo ao Wilsonismo

As palavras memoráveis dirigidas pelo presidente Wilson aos jornalistas mexicanos, por ocasião de sua actual visita aos Estados Unidos, constituem, muito mais do que uma ultima interpretação evolutiva da doutrina de Monroe, um novo programma que se entremostra capaz de servir de alicerce á imponente architectura da sociedade das nações, edificada pelos estadistas humanitarios no limiar de uma era nova. Esse programma representa uma outra applicação da doutrina wilsoniana, cuja experiencia deverá presumivelmente realizar-se no continente americano para exemplo das suas viabilidade e efficacia.

Actualmente em pleno dominio das suas idéas, tendo já obtido o milagre de submeter ao serviço do seu generoso idealismo todas as formidáveis forças utilitarias, financeiras, economicas e industriaes dos Estados Unidos, o presi-

DO MONROÏSMO AO WILSONISMO

85

dente Wilson não é mais, como nos primeiros annos da guerra, um doutrinario ensaiando um accordo entre a moral e a politica, experimentando dominar a crudelissima razão da força (unica conhecida na natureza) pela reverencia á Justiça e ao Direito, procurando com anciedade resolver a guerra sem declarar-lhe guerra, salvar a democracia sem ter de transfundir-lhe o sangue vigoroso da juventude de sua patria. Esse doutrinariismo, essa ideologia, que só despertavam sorrisos e irritações na velha Europa bellicosa, de que se riam os marechaes prussianos e em que não confiavam os estadistas britannicos, encontrou, quasi repentinamente, o seu modo pratico de expressão, de persuasão e de applicação.

O presidente Wilson, que os politicos europeus, tornados scepticos pela experiencia, encaravam sem dissimulação como um visionario transviado na chimera de applicar um criterio quasi religioso de moral puritana aos furiosos conflictos dos povos, conseguiu, surpreendentemente, tornar-se o interprete de uma indefinida aspiração universal e lançar o mundo em um novo caminho. Como isso aconteceu todos, com mais ou menos lucidez de comprehensão, o vimos, pois que somos os contemporaneos desse milagre. Todos pudémos acompanhar a evolução do estadista — duplamente imbuido e